

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL E NORDESTE EM 2010

Autor**Roberto Alves Gomes**
Consultor Ad Hoc**Bolsista****João Mairton Moura de Araújo****Coordenador Informe ETENE - Macroeconomia, Indústria e Serviços****Airton Saboya Valente Júnior**
airtonjr@bnb.gov.br

1. INTRODUÇÃO

As informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, apresentam dados fornecidos pelas próprias empresas sobre a contratação e demissão de pessoal, e a partir da diferença entre essas duas informações, retira-se o saldo de emprego gerado no período, objeto da análise desse Informe. A base de dados do Caged é composta exclusivamente de empregos formais celetistas, quer dizer, mão de obra com carteira assinada conforme a Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT.

2. O EMPREGO FORMAL NO BRASIL

O ano de 2010 apresentou o maior saldo já registrado pelo Caged desde o início da série na década de 1990. Foram gerados 2.555.421¹ novos postos de trabalho em todo o Brasil, constituindo-se no maior registro de novos vínculos já registrados pelo Ministério desde o início da série. Na comparação com 2009, quando foram registrados 995.110 novos postos de trabalho, a variação foi superior a 150%, sendo esse resultado reflexo do contexto da crise iniciada em 2008 e que repercutiu até meados de 2009. Os resultados obtidos em 2010 mostram a recuperação do mercado de trabalho brasileiro após os efeitos da crise.

¹ Saldo resultante da diferença entre 20.427.478 admissões e 17.872.057 desligamentos em todos os setores de atividade. Esse valor é o acumulado do ano e inclui as declarações recebidas fora do prazo e os acertos no período de janeiro a novembro de 2010, acrescido do resultado de dezembro.

Tendo em vista a retomada do crescimento econômico, os resultados obtidos em 2010 são superiores ao ano anterior. A Tabela 1 apresenta o saldo na geração de emprego celetista para os dois períodos com os totais para cada setor da atividade econômica.

Entre os setores que mais contrataram em 2010, Serviços se destaca com quase 40% do saldo total. Comércio (23,9%) e a Indústria de Transformação (21,3%) também colaboraram expressivamente com esse resultado. Essa estrutura do mercado de trabalho brasileiro se mantém constante ao longo dos anos, sendo esses três setores os maiores empregadores nos últimos períodos. Destaque-se ainda a Construção Civil que, apoiada por grandes projetos estruturantes e programas habitacionais, participou com 13,1% no saldo total de 2010.

Tabela 1 – Brasil e Nordeste – Geração de Empregos Formais (Saldo) em 2009 e 2010

	Brasil		Nordeste	
	2010	2009	2010	2009
Extrativa Mineral	17.715	2.036	3.448	818
Ind. de Transformação	544.367	10.865	69.917	37.624
Serv. Ind. de Util. Pública	20.034	4.984	3.482	1.119
Construção Civil	334.311	177.185	122.788	54.704
Comércio	611.900	297.157	110.689	57.052
Serviços	1.018.052	500.177	173.189	84.661
Administração Pública	10.417	18.075	1.195	726
Agropecuária	-1.375	-15.369	9.537	-9.328
Total	2.555.421	995.110	494.245	227.376

Fonte: BRASIL, 2011. Elaboração: BNB/ETENE-Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Industriais e de Serviços (CEIS).

A Região Nordeste obteve 19,3% do saldo nacional em 2010. Resultado inferior ao obtido em 2009, quando a participação foi de 22,8%. Entre os setores, assim como no nacional, Serviços representa a maior participação, 35,0% do total regional. Na segunda posição aparece a Construção Civil, 24,8%, caracterizando assim a forte influência dos investimentos públicos no Nordeste (Gráfico 1). Em comparação com o setor da Construção Civil nacional, percebe-se que na região nordestina tal segmento obtém maior importância. Isso se deve pela forte presença do Estado em grandes projetos de infraestrutura, o que tem caracterizado o eixo de políticas públicas nos últimos anos. A perspectiva é que, com o advento que grandes eventos como a Copa do Mundo, esse setor permanecerá em destaque pelos próximos períodos.

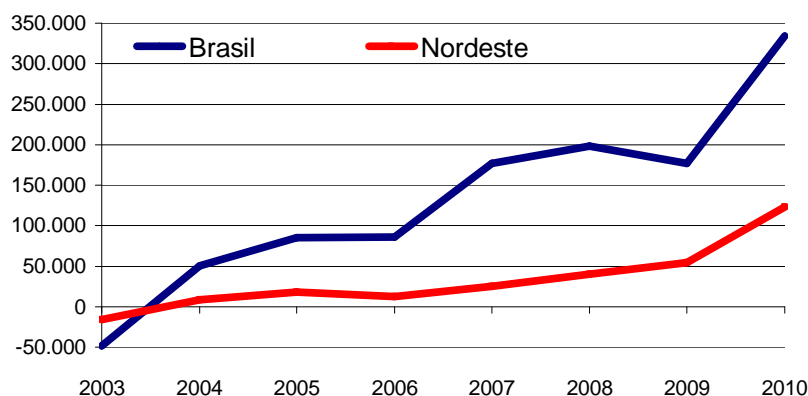


Gráfico 1 - Brasil e Nordeste. Saldo na Geração de Emprego Formal na Construção Civil - 2003 - 2010

Fonte: BRASIL, 2011. Elaboração: BNB/ETENE – Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Industriais e de Serviços (CEIS).

3. NORDESTE E ESTADOS

A Região Nordeste obteve saldo de 494.245 empregos celetistas em 2010, representando incremento de quase 120% com relação a 2009 (Tabela 2).

Tabela 2 - Nordeste e Estados. Geração de Empregos Formais (Saldo) - 2009 e 2010

Estado	2009	2010
Alagoas	7.821	17.854
Bahia	71.170	123.947
Ceará	64.436	84.550
Maranhão	-4.784	43.005
Paraíba	13.291	28.763
Pernambuco	46.717	117.013
Piauí	12.727	25.059
Rio Gde do Norte	4.800	30.266
Sergipe	11.198	23.788
Nordeste	227.376	494.245

Fonte: BRASIL, 2011. Elaboração: Equipe BNB/ETENE – Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Industriais e de Serviços (CEIS).

No âmbito da dinâmica regional, Bahia, Pernambuco e Ceará são os principais demandantes de mão de obra, o que se justifica por serem as três maiores economias do Nordeste. Os três estados, juntos, responderam por 325.510 empregos, ou 66,9% do total gerado na Região. A Tabela 3 detalha o desempenho de cada estado, setorialmente, no ano de 2010.

Tabela 3 - Nordeste. Evolução do Emprego Celetista (Saldo) por Estado Janeiro a Dezembro de 2010

Estado	Extrativa Mineral	Ind. de Transformação	S.I.U.P*	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
Alagoas	50	911	202	7.590	4.377	5.150	-51	-375	17.854
Bahia	1386	17.183	987	28.255	24.409	44.869	472	6.386	123.947
Ceará	223	14.161	277	16.190	20.675	33.412	790	-1.178	84.550
Maranhão	419	2553	0	12.446	12.087	15.100	203	197	43.005
Paraíba	151	6632	-588	6.835	7.827	8.195	130	-419	28.763
Pernambuco	371	15.630	2004	32.345	20.257	43.731	-564	3.239	117.013
Piauí	-28	2.398	129	7.090	7.887	6.407	49	1127	25.059
Rio G. do Norte	721	5.690	300	7.223	8.808	8.483	88	-1047	30.266
Sergipe	155	4.759	171	4.814	4.362	7.842	78	1607	23.788
Nordeste	3.448	69.917	3.482	122.788	110.689	173.189	1.195	9.537	494.245

Fonte: BRASIL, 2011. **Elaboração:** Equipe BNB/ETENE Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Industriais e de Serviços (CEIS).

Nota: (*) Serviços Industriais de Utilidade Pública.

3.1. Alagoas

O Estado de Alagoas apresentou saldo positivo na geração de empregos em 2010, isto é, 17.854 postos celetistas, 128,0% maior que a o resultado do ano anterior.

A composição de empregos por setor em Alagoas no ano de 2010 atribui à Indústria de Transformação, Serviços e Comércio aproximadamente 80,8% dos empregos celetistas do Estado. Entretanto, a geração de empregos do ano de 2010, como já ocorrera em 2009, foi liderada pelo setor da Construção Civil (gerou 42,51% e 46,98% em cada ano, respectivamente). Destaca-se também a participação dos setores de Serviços e o Comércio que geraram 9.527 empregos, 148,03% a mais que em 2009.

Os destaques negativos em termos de geração de empregos foram os setores da Indústria de Transformação e Agropecuária. O primeiro é o setor que concentra a maior quantidade de empregos celetistas no Estado (aproximadamente 31,0% dos posto em 2010) mas nos últimos dois anos tem sido apenas o quarto colocado em termos de geração de postos de trabalho. Já a Agropecuária apresentou saldo negativo em geração de empregos nos últimos dois anos.

3.2. Bahia

No ano de 2010 foram gerados 123.947 empregos celetistas no Estado da Bahia, enquanto em 2009 o saldo foi de 71.170 empregos gerados. Houve, portanto, um aumento da geração de empregos na ordem de 74,2%.

Os setores que mais geraram empregos no Estado foram Serviços, Construção Civil e Comércio que juntos corresponderam a 78,7% dos empregos gerados no Estado no ano de 2010.

A Construção Civil tem desempenhado importante papel na geração de empregos nos dois últimos anos. O crescimento percentual da quantidade de empregados neste setor é destacado, estimando-se em 15 pontos percentuais acima da média de geração de emprego do Estado. A geração de empregos deste setor, que é apenas o quarto em estoque de empregos celetistas no Estado, somente foi menor que a do setor de Serviços.

Os outros destaques na geração de empregos na Bahia ficam por conta da reversão do saldo negativo do ano de 2009 no setor agropecuário e a geração de um saldo de 6.386 postos celetistas em 2010. Registre-se ainda o crescimento de 136% da geração de empregos na Indústria de Transformação.

3.3. Ceará

O Estado do Ceará totalizou 84.550 empregos celetistas em 2010, resultado 31,2% superior ao registrado em 2009. Serviços (39,5%), Comércio (24,4%) e Construção Civil (19,1%) foram os maiores demandantes de mão de obra com carteira nesse período. Na comparação do ano com ano anterior, a Indústria de Transformação foi o único setor que contratou menos em 2010 em comparação com 2009 – 14.161 novos postos em 2010 contra 21.130 no ano anterior. Esse resultado inferior se deve ao setor Calçadista que diminuiu em 85,8% as contratações nesse período.

Já no setor de Serviços, merecem destaque as atividades ligadas ao turismo, imobiliário e manutenção e reparação que, juntos abriram 25.866 postos celetistas no Estado.

O destaque negativo ficou por conta da Agropecuária que pelo segundo ano consecutivo apresentou recuo nas contratações, fechando 2010 com 1.178 postos de trabalho a menos em comparação com 2009.

3.4. Maranhão

O Maranhão registrou saldo de 43.005 postos de trabalho em 2010, participando com 8,7% dos empregos celetistas no Nordeste. Esse resultado difere dos números apresentados em 2009, quando o Estado apresentou saldo negativo de 4.784 empregos formais.

Dentre os setores, a dinâmica estadual segue a regional, com Serviços detendo a maior participação (35,1%), seguindo-se a Construção Civil (28,9%) e o Comércio (28,1%).

As atividades ligadas ao turismo, ao ramo imobiliário e prestação de serviços a empresas foram os destaques do Setor Serviços no Estado, com 11.923 empregos celetistas.

3.5. Paraíba

O Estado paraibano apresentou registrou 28.763 novos postos de trabalho em 2010, mais do que o dobro registrado em 2009. A participação no contexto nordestino é de 5,8%.

Setorialmente, o Estado também segue a ordem regional, Serviços (28,5%) e Comércio (27,2%) são os maiores demandantes de mão de obra celetista. Outro destaque fica por conta da Indústria de Transformação que, com 6.632 novos postos de trabalho, participou com pouco mais de 23% do total estadual, sendo as atividades ligadas ao setor calçadista e alimentos e bebidas responsáveis por mais da metade desses empregos industriais.

3.6. Pernambuco

Pernambuco possui a segunda maior economia da Região, mantendo essa posição na geração de empregos celetistas em 2010. Com 117.013 postos de trabalho, o Estado colaborou em 23,7% do saldo regional.

A dinâmica setorial obedece ao padrão dos demais estados nordestinos, com Serviços representando mais de 37% dos empregos gerados no Estado. Merece destaque o setor da Construção Civil pernambucana, maior responsável pela expansão desse segmento no Nordeste, dos mais de 120 mil empregos gerados nesse setor na Região, o Estado contribuiu com mais de um quarto das oportunidades de trabalho.

Com exceção de Administração Pública (-564), todos os demais setores apresentaram saldos positivos no ano de 2010.

3.7. Piauí

O Piauí apresentou crescimento de 186% em 2010 com relação a 2009, com 25.059 novos postos de trabalho registrados em 2010. Esse resultado garantiu ao Estado participação de 5,1% no total da Região.

Dentre os setores, Comércio foi o que apresentou maior saldo, com 7.887 empregos celetistas, participando com 28,3% dos empregos formais do Estado. Construção Civil (28,3%) e Serviços (25,6%) figuram no segundo e terceiro lugares, respectivamente, em termos de participação total do Estado.

Com a exceção da Indústria Extrativa (-28) todos os setores registraram saldo positivo no ano de 2010.

3.8. Rio Grande do Norte

O Estado potiguar apresentou saldo positivo de 30.266 empregos formais em 2010, resultado superior ao apresentado em 2009, quando o Estado registrou incremento de 4.800 postos de trabalho.

Setorialmente, Comércio e Serviços destacaram-se com saldo superior a 8 mil postos de trabalho e participação no total de 29,1% e 28,0%, respectivamente. Assim como os demais estados do Nordeste, Construção Civil também configura como grande contratante no ano com 23,9% de todos os empregos formais gerados em 2010. Dentre as atividades setoriais, Comércio Varejista registrou maior saldo de 7.519 novos postos de trabalho em 2010.

O destaque negativo ficou por conta da Agropecuária que eliminou 1.047 postos de trabalho no ano. Em 2009 esse setor já havia eliminado 1.630 postos de trabalho.

3.9. Sergipe

A geração de empregos celetistas no Estado de Sergipe alcançou a marca de 23.788 empregos ao fim de 2010, crescimento de 112,43% na comparação com o ano anterior.

Identifica-se que o principal responsável por esse incremento foi o setor de Serviços, responsável por 3.776 empregos a mais em comparação com aqueles gerados em 2009.

Os outros três grandes setores empregadores (Comércio, Indústria de Transformação e Construção Civil) convergiram para um mesmo patamar de geração de empregos, em torno de 4.700 empregos cada, destacando-se a evolução de 208,5% e 105,2% no saldo de criação de empregos e na comparação de 2010 com 2009, nos setores do Comércio e Indústria de Transformação, respectivamente.

No setor de Serviços, as atividades relacionadas à saúde contribuíram para aumentar a população empregada gerando 2.912 empregos celetistas. Já na Indústria de Transformação, a produção de calçados foi responsável pela geração de 1.551 postos de trabalho.

Estima-se que o estoque total de empregos celetistas no Estado de Sergipe seja de 260.820 trabalhadores.

4. PERSPECTIVAS PARA 2011

Com a redução esperada no ritmo de crescimento da economia brasileira em 2011, a tendência é que as empresas contratem menos. Desse modo, quanto ao número de empregos a serem gerados no País, a previsão para 2011 é que esse número dificilmente supere os 2,5 milhões de postos criados em 2010.

A taxa média de desemprego em 2011 deverá ficar em torno de 6,7%, semelhante à de 2010. Vale ressaltar que um problema que afetará a economia como um todo será a escassez de profissionais qualificados. Por outro lado, a estimativa é que não haverá ganho real no rendimento médio dos trabalhadores em 2011 devido, principalmente, à maior pressão inflacionária.

Na Região Nordeste foram gerados 494.245 empregos formais em 2010. A expectativa para essa Região, em 2011, é que haverá uma redução no número de contratações formais embora com saldo líquido positivo. Merece atenção especial o setor da Construção Civil, que já vem apresentando forte desempenho nos últimos anos e que, para 2011, deverá manter forte ritmo de contratação impulsionado pelos grandes investimentos em infraestrutura.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, 2011. Ministério do Trabalho e Emprego. Caged. Disponível em: www.caged.gov.br. Acesso em: 07.abr. 2011.